



CONCEPÇÕES SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS ENTRE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EIXO: BOAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS ATIVAS

Micaelle Gomes da Silva, UFRPE- BR, micaellegomes93@gmail.com

Fausto José de Araújo Muniz, UFPE-BR, faustomuniz@gmail.com

Rosangela Vidal de Souza Araújo, UFRPE-BR, rosangela.vidal@gmail.com

Zélia Maria Soares Jófili, UFRPE-BR, zjofili@gmail.com

Tiago José Nascimento de Souza, UFRPE-BR, tiagojnsouza@gmail.com

Resumo

O ensino tradicional, ainda predominante no cenário educacional brasileiro, especialmente na educação básica, ainda se configura em salas enfileiradas e na atuação dos docentes como centro do processo pedagógico. Apesar de vivermos em uma era da informação e da tecnologia, esses recursos não adentraram os espaços educacionais, na maioria das instituições. No sentido de romper esse paradigma, surgem novas formas de mediação pedagógica, através das metodologias ativas, onde o foco do processo de ensino e aprendizagem passa a ser o aluno e tornando-o ativo, engajado e protagonista da sua aprendizagem. A presente pesquisa objetiva analisar as concepções sobre metodologias ativas de professores da educação básica distribuídos em diferentes gerências educacionais de Pernambuco, para analisar, através dessa amostra, o cenário de métodos ativos no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que tal temática é pertinente diante do atual contexto da educação. Apresenta uma abordagem qualitativa, trazendo como participantes da pesquisa 17 (dezessete) professores de escolas públicas e privadas distribuídas em diferentes gerências regionais de educação (GRE) em Pernambuco, especificamente, GRE Metropolitana Norte, GRE Metropolitana Sul, GRE Mata Sul e GRE Recife Sul. Os dados foram coletados de maneira *online* utilizando o aplicativo *WhatsApp*, e como instrumento um questionário gerado pelo *Google Forms*, sobre as concepções e os modelos de metodologias ativas. Os dados coletados foram analisados e categorizados na perspectiva de Bardin (2011). A maioria dos professores participantes reconhecem as metodologias, e são capazes de identificar alguns modelos como: aprendizagem baseada em jogos, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem colaborativa, estudo de caso, experimentação, ensino por investigação, *design learning*, gamificação, instrução por pares, prototipagem e sala de aula invertida. Apontam as metodologias ativas como ações centradas no estudante, tornando-o autônomo, protagonista e ativo no processo de aprendizagem, apesar do conceito ser desconhecido por alguns participantes. Fica enfático o despreparo, por parte dos profissionais, para atuar com métodos ativos. Tal situação pode ser explicada pela baixa incidência - tanto na formação inicial quanto na continuada - de atividades voltadas à temática, sendo necessário reduzir esta lacuna e ampliar a inserção destas metodologias nos cenários educacionais, principalmente nas instituições de educação básica.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Concepções de professores da Educação básica. Cenário educacional.

Introdução



O ensino tradicional, caracterizado por aulas expositivas e pela figura central do professor no processo de ensino e aprendizagem, ainda é predominante na realidade educacional brasileira em todos os níveis de ensino, especialmente na educação básica. Segundo Daros (2018) esse tipo de ensino gera descontentamento tanto entre os estudantes quanto entre os docentes, pois os primeiros reclamam da passividade em prolongados momentos de exposição e oralidade pelos docentes e estes, por sua vez, reclamam da falta de interesse dos estudantes.

Para Barbosa e Moura (2013) desde que as escolas foram criadas no século XIX pouca coisa se alterou em relação à configuração da sala de aula e atuação dos docentes. Nas salas as carteiras são enfileiradas para atender à figura central do professor, pois, apesar de vivermos em uma era da informação e da tecnologia, essas ainda não adentraram nas salas de aula da maioria das instituições. “O modelo de aula continua predominantemente oral e escrito, assim como os recursos utilizados” (DAROS, 2018, p. 4).

Segundo Almeida (2018) a intensa utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) iniciada na segunda metade do século XXI alterou a forma como as relações sociais são mediadas. Romperam-se fronteiras entre espaços físicos e digitais, possibilitando que surgissem novas formas de mediação pedagógica em sala de aula. A autora nos faz a seguinte provocação: qual o sentido da escola hoje diante do fácil acesso à informação em rede?

Tal perspectiva também é enfatizada por Moran (2015) quando afirma que hoje em dia, não faz mais sentido a atuação do professor como mero transmissor de informações, pois os estudantes têm acesso a variadas informações na internet em qualquer hora e local. Ressalta, no entanto, que embora aulas com caráter mais transmissivo sejam importantes, “a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda” (MORAN, 2018, p. 2).



Diante desse cenário de superação desse ensino totalmente livresco e tradicional, inserem-se as metodologias ativas de aprendizagem. Segundo Valente (2018) as metodologias ativas são práticas pedagógicas em que o foco do processo de ensino e aprendizagem é o aluno que assume uma postura mais participativa, assim, “o fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem” (p.28).

Segundo Daros (2018) apesar da contemporaneidade da temática, essa concepção de ensino mais focado no estudante não é nova, pois teóricos como John Dewey (1976), Ausubel (1982) e Paulo Freire (1970) já enfatizavam a importância de colocar o foco da aprendizagem no aluno através de um ensino contextualizado com a sua realidade e que partisse de suas experiências e concepções prévias.

Diante do exposto, acreditamos ser importante identificar as concepções sobre metodologias ativas de professores da educação básica distribuídos em diferentes gerências educacionais de Pernambuco, para configurar, através dessa amostra, o cenário de métodos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Aporte teórico

Como mencionado anteriormente, as metodologias ativas partem do pressuposto de superação do ensino totalmente tradicional, [...] “da instrução bancária, como criticou Paulo Freire (1970)” (VALENTE, 2018, p. 26). De acordo com Moran (2018, p. 4),

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do estudante, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.

Segundo Almeida (2018) nas metodologias ativas o ensino é centrado no estudante e contextualizado com o seu cotidiano, estimulando que sejam ativos e criativos no processo de ensino e aprendizagem. Ainda segundo a autora, essa concepção antecede o atual cenário de



utilização de TDIC, pois surgiu com o movimento da Escola Nova que teve como um dos precursores John Dewey.

Assim, as metodologias ativas podem ou não fazer o uso de TDIC, pois o foco não é a utilização de recursos tecnológicos, mas o estímulo à autonomia e ao protagonismo do estudante. Porém, reitera-se que se nas décadas passadas já se cobrava uma mudança metodológica do processo de ensino e aprendizagem, atualmente, com a utilização das TDIC e as possibilidades de trocas de informação, experiências e aprendizagens em rede, esses anseios por mudanças estão mais fortes.

Segundo Moran (2015) as metodologias ativas associadas às TDIC possibilitam uma aprendizagem personalizada às necessidades de cada estudante, além de maiores oportunidades de colaboração entre colegas próximos e distantes. Através de plataformas adaptativas os docentes podem avaliar de forma mais rápida e eficiente os avanços e dificuldades de cada estudante, sugerindo alternativas adaptadas para cada um.

A partir das informações disponíveis em rede ao estudante, o docente pode partir de atividades mais práticas para iniciar o processo de ensino e aprendizagem (MORAN, 2018). Outro ponto característico na utilização das metodologias ativas é que os estudantes devem estar ativos do ponto de vista físico e mental, ou seja, eles devem realizar e pensar sobre essas atividades (Almeida, 2018).

Corroborando com os autores supracitados, Filatro e Cavalcanti (2018) afirmam que nas metodologias ativas “o aprendiz é visto como um sujeito ativo, que deve participar de forma intensa de seu processo de aprendizagem (mediado ou não por tecnologias), enquanto reflete sobre aquilo que está fazendo” (p. 16). Ainda segundo as autoras, os princípios essenciais das metodologias ativas são: protagonismo; ação-reflexão e colaboração.

Nesse sentido, deve-se romper com os papéis assumidos por estudantes e docentes nos métodos mais tradicionais. Segundo Moran (2018) o docente assume a função de



orientador, assim, “o seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando” (p. 4).

De acordo com Barbosa e Moura (2013, p. 55) “para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno deve ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos”. Assim, são estimulados a assumir uma postura mais autônoma e proativa (GONÇALVES; SILVA, 2018).

Dentre os modelos e estratégias de metodologias ativas, destacamos as que já são utilizadas no Brasil em diferentes níveis de ensino, como Aprendizagem baseada em problemas, Aprendizagem baseada em projetos, *Cultura Maker*, *Design thinking*, Ensino Híbrido e Gamificação (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015; BACICH, MORAN; FILATRO, CAVALCANTI, 2018).

Metodologia

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (2002) tem o foco em aspectos dos significados das ações e relações humanas. Participaram desta pesquisa 17 (dezessete) professores de escolas públicas e privadas distribuídas em diferentes gerências regionais de educação (GRE) em Pernambuco, especificamente, GRE Metropolitana Norte, GRE Metropolitana Sul, GRE Mata Sul e GRE Recife Sul. O quadro a seguir especifica a formação inicial e continuada desses professores e as disciplinas que lecionam.

Quadro 1. Perfil dos Professores.

Formação Inicial	Pós-Graduação	Disciplina(s) que leciona
Licenciatura - História	Não	História
Licenciatura - Pedagogia	Não	Geografia
Licenciatura - Química	Não	Química
Licenciatura - Química	Mestrado	Química
Licenciatura - Biologia	Não	Ciências, Química e Física
Licenciatura - Biologia	Não	Biologia

Licenciatura - Biologia	Especialização	Química
Licenciatura - Biologia	Especialização	Química e Biologia
Licenciatura - Letras	Mestrado	Português
Licenciatura - Matemática	Mestrado	Matemática
Licenciatura - Matemática	Não	Matemática e Física
Licenciatura - Matemática	Mestrado	Matemática
Licenciatura - Matemática	Especialização	Matemática e Ciências
Licenciatura - Matemática	Especialização	Matemática
Licenciatura - Matemática	Mestrado	Matemática
Licenciatura - Matemática	Não	Matemática
Licenciatura - Física	Não	Física

Fonte: dados coletados pelos pesquisadores mediante aplicação de formulário.

As informações sobre a formação e atuação dos professores são apenas para caracterizar os sujeitos da presente pesquisa. A coleta de dados foi realizada de maneira *online* utilizando o aplicativo *WhatsApp* e, como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário gerado pelo *Google Forms*, com as seguintes perguntas: 01 - Qual a sua concepção sobre metodologias ativas? 02 - Qual (is) modelo(s) de metodologias ativas conhece?

Os dados coletados foram analisados utilizando a técnica de Análise Categorial de Bardin (2011). As categorias emergiram dos dados coletados e foram divididas em duas:

Categorias referentes às concepções de metodologias ativas dos professores:

Categoria 1 (C1): nessa categoria estão os dados que se aproximam das concepções de metodologias ativas apresentadas pelos autores (ALMEIDA; FILATRO, CAVALCANTI; MORAN; VALENTE, 2018).

Categoria 2 (C2): nessa categoria estão os dados que apresentam uma percepção/opinião acerca das metodologias ativas.



Categoria 3 (**C3**): nessa categoria estão os dados que não apresentam concepções sobre metodologias ativas.

Categorias referentes ao conhecimento sobre os modelos de metodologias ativas:

Categoria 1 (**C1**): Nessa categoria estão os dados que citam/exemplificam algum modelo de metodologia ativa.

Categoria 2 (**C2**): Nessa categoria estão os dados que demonstram desconhecimento sobre modelos de metodologias ativas.

Os professores foram categorizados como P1, P2, P3... P17.

Resultados e Discussão

Em relação às concepções acerca das metodologias ativas, 11 (onze) professores se enquadraram na Categoria 1 (**C1**), como demonstrado nas seguintes respostas: *“tipo de metodologia centrada no estudante, elas visam colocar o estudante ativamente na construção do seu próprio conhecimento dando-lhe autonomia e competência para resolver problemas e apresentar soluções” (P4); “são metodologias que colocam o aluno como protagonista da sua aprendizagem” (P15); “aquelas em que o aluno não é apenas um receptor do ensino, ele produz, ele é provocado a buscar o conhecimento” (P14); “Eu penso que metodologias ativas são formas de ensinar em que o estudante se mantém ativo no papel de aprendizagem, ou seja, onde ele sai de um mero ouvinte e passa a ter o papel principal no ensino aprendizagem” (P10); “São metodologias que têm como objetivo provocar no discente uma postura ativa no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o aluno vai em busca do conhecimento e não apenas o espera do professor” (P7).*

Destacamos a concepção apresentada pelo participante quatro (**P4**), quando enfatiza uma competência estimulada pelas metodologias ativas, que é a capacidade para resolver problemas e apresentar soluções, corroborando com Moran (2018, p. 3) quando afirma que “a aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar



e realizar tarefas, operações mentais ou objetivos e adaptar-nos a situações inesperadas”. Alguns modelos de metodologias ativas estimulam em todo o processo tal competência, como a Aprendizagem baseada em problemas, Aprendizagem baseada em projetos, *Design Thinking*, entre outros.

Ainda sobre as concepções acerca das metodologias ativas, 3 (três) participantes se enquadram na Categoria 2 (C2), pois apresentaram respostas mais subjetivas. *“Excelente método que facilita o processo de ensino e aprendizagem de maneira mais divertida.” (P5).* *“Ela pode funcionar e me parece ser muito boa para se aplicar, mas eu acho que não conseguiria fazer isso durante todo o ano” (P13); “Considero algumas metodologias ativas interessantes, porém, em alguns momentos, com o suporte que nossa educação possui, impraticável” (P8).*

As respostas apresentadas por P13 e P8, denotam dificuldades na possível utilização de metodologias ativas. Para Moran (2015) apesar das deficiências e problemas da educação básica no Brasil, as instituições públicas e privadas buscarão inovar em suas práticas pedagógicas, assim, *“esse movimento se intensificará muito proximamente, porque as crianças não aceitam um modelo vertical, autoritário e uniforme de aprender” (p.17).* O autor defende que todas as escolas podem utilizar métodos ativos, desde as que têm muitos recursos tecnológicos e as que possuem infraestrutura básica.

Em escolas com menos recursos, podemos desenvolver projetos significativos e relevantes para os alunos, ligados à comunidade, utilizando tecnologias simples como o celular, por exemplo, e buscando o apoio de espaços mais conectados na cidade. Embora ter boa infraestrutura e recursos traga muitas possibilidades de integrar presencial e online, conheço muitos professores que conseguem realizar atividades estimulantes, em ambientes tecnológicos mínimos.

Contudo, ao enfatizar o papel do professor nas metodologias ativas, especificamente no modelo da Sala de aula invertida, onde o docente atua de forma mais personalizada e individualizada com seus alunos, Moran (2015) afirma que [...] *“isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das*



instituições educacionais” (p. 24). Ainda segundo o autor, muitos professores preferem não implementar métodos ativos, pois [...] “se sentem desvalorizados com a perda do papel central como transmissores de informação e que pensam que as metodologias ativas deixam o professor em um plano secundário e que as tecnologias podem tomar o seu lugar” (p.27).

Por fim, 3 (três) participantes se encaixam na Categoria 3 (**C3**), pois demonstraram não ter conhecimento teórico, apresentando respostas como: “nenhuma” (**P9**); “desconheço o termo” (**P17**); “não tenho conhecimento sobre metodologias ativas” (**P11**). Tal fato pode ser explicado devido a não experiência teórica e/ou prática durante suas formações iniciais com métodos ativos.

De acordo com Gatti (2016) as licenciaturas não estão avançando em termos de inovações das práticas pedagógicas, por conseguinte os futuros professores encontram-se despreparados para atuar em sala de aula. Thadei (2018) enfatiza que os professores embasam sua prática docente a partir da influência que receberam em sua formação inicial. Nesse sentido, as licenciaturas têm um papel essencial na inovação da educação básica, como afirma Ganzela (2018, p. 51): “cremos que uma educação transformadora e inovadora possa ser resultado, também, de uma formação inicial transformadora e inovadora na licenciatura”.

Em relação aos modelos de metodologias ativas, 15 (quinze) professores se encaixam na Categoria 1 (**C1**), e 2 (dois) na Categoria (**C2**). Tal resultado demonstra que apesar de 11 (onze) professores apresentaram concepções acerca das metodologias ativas, um professor (**P6**) não conhece na prática nenhum modelo. Por vezes, alguns professores já aplicam alguma metodologia ativa, mas desconhecem os pressupostos teóricos e metodológicos.

Moran (2015) tece uma crítica em relação à aplicação dos métodos ativos. Segundo ele, apesar de muitos professores experimentarem tais métodos, alguns esperam receitas prontas e as repetem como fórmulas em sala de aula. Apesar de existirem modelos, esses, devem ser adaptados à realidade da instituição e dos alunos.



Ainda em relação a **C1**, os modelos de metodologias citados foram: Aprendizagem baseada em jogos; Aprendizagem baseada em projetos; Aprendizagem baseada em problemas; Aprendizagem Colaborativa; Estudo de Casos; Experimentação; Ensino por investigação; *Design Learning*; Gamificação; Instrução por pares; prototipagem; Sala de aula invertida.

Conclusões

As metodologias ativas e os modelos de ensino ativos são reconhecidos no cenário da educação básica por docentes em diferentes áreas de formação e gerências educacionais no estado de Pernambuco e, vêm sendo utilizadas em mediações pedagógicas. Porém, os dados encontrados nesta pesquisa mostram que existe despreparo ou desconhecimento teórico sobre o tema, bem como equívocos em como utilizar estas metodologias, por parte desses profissionais.

O panorama expressa lacunas existentes na formação inicial docente e nas formações continuadas que precisam ser reduzidas por meio de ofertas em formações voltadas para o uso e possibilidades através de métodos ativos, disseminando o conhecimento e ampliando práticas que utilizem tais metodologias e adaptando-as à realidade das instituições e dos alunos.

Referências

ALMEIDA, M.E.B. Apresentação. *In*: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBOSA, E.F; MOURA, D.C. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

CAMARGO, F. Por que usar metodologias ativas de aprendizagem? *In*: Camargo e Daros (org.). **A sala de aula inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 13-17.

DAROS, T. Por que inovar na educação? *In*: Camargo e Daros (org.). **A sala de aula inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 3-7.

FILATRO, A; CAVALCANTI, C.C. **Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GANZELA, M. O leitor como protagonista: reflexões sobre metodologias ativas de literatura. *In*: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.p. 45-49.

GATTI, B, A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de Formação de Professores**. Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016.

GONÇALVES, M.O; SILVA, V. Sala de aula compartilhada na licenciatura em matemática: relato de prática. *In*: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 59-76.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: jan. 2019.

THADEI, J. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. *In*: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 91-105.